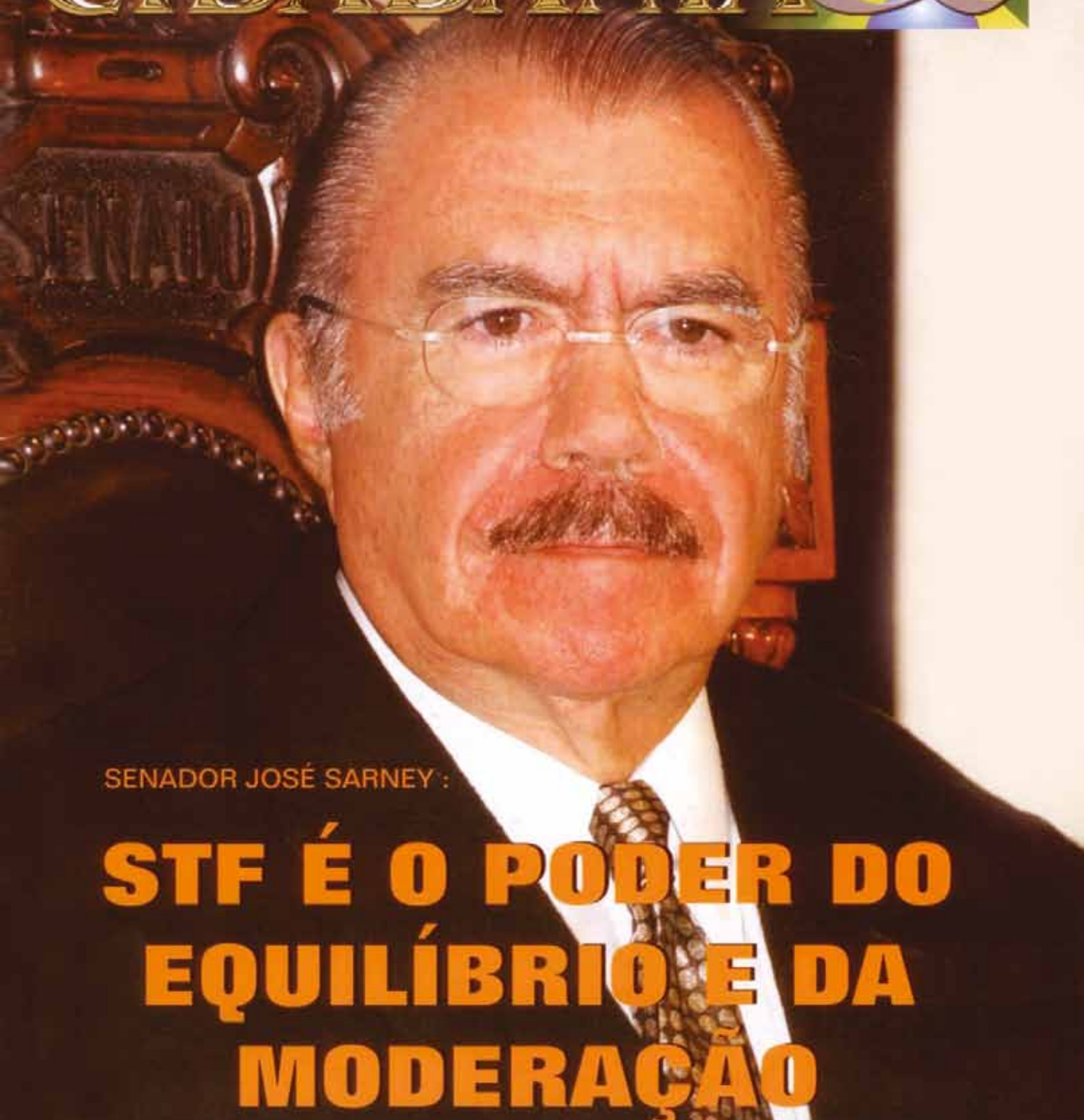


# JUSTIÇA CIDADANIA

CONSTITUIÇÃO

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL



SENADOR JOSÉ SARNEY :

**STF É O PODER DO  
EQUILÍBRIO E DA  
MODERAÇÃO**

**Editorial: Ainda existe esperança**



## PT: APRENDENDO COM A EXPERIÊNCIA

José Genuino

FOTO: JOSÉ CRUZ

**D**epois de quase um ano com Lula na Presidência da República, o PT já pode começar a fazer um balanço retrospectivo de sua experiência de ser governo. Alguns analistas fazem um julgamento precipitado e sustentam que o centro da relação entre PT e governo se caracteriza pela diluição do Partido, que teria se transformado em correia de transmissão do Planalto. A análise é equivocada porque não capta a complexidade política das condições em que tanto o governo quanto o Partido tiveram que operar nos primeiros meses da gestão petista.

Reverter expectativas negativas sobre o presidente Lula e o governo do PT, calibrar um ajuste macroeconômico visando bloquear a deterioração da economia, restabelecer condições da retomada do crescimento, reconstruir condições de gestão e de operacionalidade dos ministérios e de outros órgãos públicos e construir e consolidar uma maioria parlamentar foram tarefas essenciais para garantir a governabilidade do país. Neste contexto, o PT teve que apostar todas as suas forças no apoio à construção destas tarefas, preservando sua unidade interna para ter credibilidade junto aos demais partidos da base e junto à sociedade, em auxiliar o governo no esforço de garantir as condições de governabilidade. Qualquer decisão do PT na defesa e no apoio ao governo poderia ter custado muito caro ao processo de estabilização política e da conquista da confiança da nova administração.

Vencida a etapa mais difícil, o PT, agora, terá condições de promover um ajuste de sua relação com o governo e com a sociedade. Mas é preciso observar que mesmo operando nas condições de dificuldades iniciais, no fundamental, o PT preservou sua autonomia e não se diluiu no governo. Em momentos importantes como os das tensões geradas em torno da Reforma da Previdência ou da crise da MP dos transgênicos, a direção do PT manifestou, sem vacilação, as posições partidárias junto ao governo, contribuindo de forma decisiva para a superação dos impasses.

As resoluções do diretório Nacional do PT conseguiram imprimir uma compreensão da conjuntura, mantendo a coesão e a unidade de ação do partido em temas como os das reformas e da condução da economia. A Direção partidária, no entanto, não deixou de apontar falhas na condução das políticas sociais e de reclamar a unificação dos cadastros. Apontou também insuficiências na gestão governamental, cobrando mais eficácia operacional dos ministérios.

Na resolução de julho, o diretório Nacional do PT definiu com clareza a necessidade de reorientação da agenda governamental. Dizia a resolução que "a ênfase no desenvolvimento e na geração de emprego e distribuição de renda deve adquirir o status de agenda principal do governo, subordinando

todas as outras agendas – inclusive a agenda das Reformas – a este núcleo racionalizador dos objetivos estratégicos do governo e do partido". De lá para cá, pode-se dizer que o esforço das lideranças petistas orienta-se no sentido da concretização da resolução. É preciso notar, no entanto, que muitas dificuldades estão interpostas neste caminho. Mas neste final de ano, já estão se anunciando os primeiros sinais de que a economia pode retomar o caminho do crescimento sustentado.

O PT procurou manter vivo o debate interno. Foram realizados dezenas de debates sobre as reformas, principalmente a da Previdência. Na medida do possível discutiu-se também os rumos da política econômica. Promoveram-se centenas de plenárias para debater o governo como um todo. O diagnóstico dos problemas e das potencialidades do governo é hoje uma dimensão compreendida pela militância. Essa compreensão se traduz na alta aprovação que a militância manifesta na direção do partido e nas políticas do governo.

Concluída a tarefa de garantir a governabilidade, o PT pode e deve voltar-se para um aprofundamento de suas relações com a sociedade. É preciso reconhecer que as mediações do partido com os movimentos sociais poderiam ter sido mais intensas. O relacionamento e o debate do PT com a intelectualidade também ficaram estiolados nesse período de dificuldades e de aprendizado. Mas a direção partidária pretende recolocar estes pontos no lugar prioritário da agenda do próximo período. O próprio debate interno sobre os rumos do governo precisa ser intensificado para que o partido possa contribuir de forma mais decisiva na busca de soluções para os problemas do país.

Nas próximas semanas o PT chegará também a um termo conclusivo a respeito das questões disciplinares que surgiram a partir da conduta de alguns parlamentares. Mas o que se pode concluir é que o partido aprendeu e está aprendendo com a experiência prática de ser governo. No essencial, o nível de coesão e de unidade partidária aumentou. Basta dizer que, no processo de definição das candidaturas a prefeitos das capitais e das principais cidades do país as disputas fraticidas foram praticamente eliminadas.

No movimento de diálogo e de acordos, no qual todas as correntes internas foram contempladas, consolidou-se uma visão partidária abrangente e não particularista do significado do processo eleitoral do próximo ano. Contribuir com o governo na implementação da agenda do desenvolvimento e do emprego e enfrentar a s eleições municipais com êxito são os dois grandes desafios do PT em 2004.

Presidente do PT

O PT PODE E DEVE VOLTAR-SE PARA UM APROFUNDAMENTO DE SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE